



BALANÇO SOCIAL 2012

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Antônio Eustáquio Andrade Ferreira

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Rubens Rodrigues dos Santos

Diretor de Política Agrícola e Informações – Dipai

Sílvio Isopo Porto

Diretor de Gestão de Pessoas – Digep

Rogério Luiz Zeraik Abdalla

Diretor de Operações e Abastecimento – Dirab

Marcelo de Araújo Melo

Diretor Administrativo, Financeiro e de Fiscalização - Diafi

João Carlos Bona Garcia





Superintendência de Estratégia e Organização – Suorg
Gerência de Planejamento Estratégico – Geple

BALANÇO SOCIAL 2012

ISSN 2318-3241

Balanco Social, Brasília, ano 13, p. 1-62, 2013

Copyright © 2013 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível em: <<http://www.conab.gov.br>>
ISSN: 2318-5430

Coordenação e elaboração:

Superintendência de Estratégia e Organização - Suorg
Gerência de Planejamento Estratégico – Geple

Editoração:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac
Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Diagramação: Marília Malheiro Yamashita

Fotos: Adriana Severo, André Carvalho, Arquivo Dirab/Conab, Arquivo Geosafra Conab, Arquivo MRE/PMA, Cláudio Abade, Débora de Moura, Gleydiane Schaeffer, Gotardo Machado Jr., Marília Yamashita, Martha Macedo, Maurício Pinheiro, Natal Fotos, Sandro Luiz, Vilson Gauche, Virgílio Neto

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843, Adelina Maria Rodrigues – CRB-1/1739

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

338.43(05)

C743b

Companhia Nacional de Abastecimento.

Balanço Social / Companhia Nacional de Abastecimento. – ano 1 (1999/2000-). – Brasília :
Conab, 2000-

Anual.

Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>

ISSN: 2318-5430

1. Conab. 2. Política Social. 3. Desenvolvimento Social. I. Título.

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento

Gerência de Planejamento Estratégico/ Superintendência de Estratégia e Organização – Geple/Suorg

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6356

<http://www.conab.gov.br> / geple@conab.gov.br

Sumário

Mensagem do Presidente	07
Os dois lados da questão do abastecimento público: o produtor rural e o consumidor ..	09
Políticas públicas destinadas ao produtor rural	11
Os dois tipos de políticas de proteção do produtor rural: econômica e social	13
Políticas públicas destinadas ao consumidor	27
Políticas públicas destinadas a grupos especiais	33
Disseminação de informação e conhecimento	37
Cooperação técnica e internacional	47
Garantir a sustentabilidade ambiental	55
Balço social	59



Palavra do Presidente

Esta publicação traz um resumo das atividades e desempenho da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em 2012, com sua missão de formular e executar políticas voltadas à regularização do abastecimento de alimentos e insumos agrícolas, empregando mecanismos de sustentação de renda, além de outros que visam à garantia de bons preços aos consumidores.

A Companhia se desdobrou para atender pequenos produtores flagelados pela seca: por meio de operações especiais, foram removidas 547 mil toneladas de milho. Fortaleceu ações do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e estabeleceu convênio com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) com o repasse de mais 6 bilhões de reais, até 2015. Ampliou sua participação nas doações a países pobres e a parceria

com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e o Programa Mundial de alimentos (PMA).

Os resultados demonstram que a Conab está cumprindo seus compromissos institucionais, proporcionando condições de modernização aos agricultores brasileiros, valorizando o empenho do governo, o trabalho dos parceiros e a dedicação do seu corpo funcional.

Deste modo, temos o prazer de apresentar o Balanço Social 2012, com as principais conquistas do período.

Boa leitura!

Rubens Rodrigues dos Santos
Presidente



Os dois lados da questão do abastecimento público: o produtor rural e o consumidor

A necessidade da existência de um acompanhamento permanente do abastecimento da população brasileira está associada ao fato de que, pelas leis naturais, as colheitas se concentram em alguns poucos meses e o consumo ocorre durante todo o ano. Por esse motivo é preciso que, logo após a colheita, uma parcela seja estocada para garantir a continuidade do abastecimento até a chegada da nova safra. No caso de alguns produtos, a complementação da oferta doméstica é feita com a importação de produtos com padrões adequados ao gosto do consumidor e das necessidades das indústrias de beneficiamento. As políticas públicas devem dar suporte ao setor privado que cuida da comercialização agrícola e assegurar que os fluxos de comércio sejam suficientes para

satisfazer as necessidades dos consumidores no período da safra e da entressafra.

Em face disso, as políticas estão desenhadas para operar tanto no período da safra, quando a existência de muito produto para comercialização traz forte pressão para redução dos preços de comércio, tornando-se importante proteger a renda dos agricultores; quanto no período da entressafra, ocasião em que os estoques estão baixos e se forma forte pressão alísta, sendo preciso proteger o orçamento dos consumidores. Nesse sentido, instrumentos oficiais podem ser acionados pela Conab nas duas situações, buscando assegurar que produtores e consumidores estejam sempre satisfeitos e atendidos.



Políticas públicas destinadas ao produtor rural

O ponto mais importante na formulação das políticas públicas que se destinam a proteger o produtor rural está em oferecer todas as condições necessárias para animá-los a plantar o necessário para conseguir colheitas abundantes. A colheita de safras volumosas reduz as preocupações com o abastecimento público, pois assegura o atendimento ao consumidor e afasta a possibilidade de eventual escassez de produto.

Essas condições básicas que estimulam os agricultores a plantarem uma grande safra estão, principalmente, na oferta adequada de crédito para investimento e custeio, na disponibilidade de assistência técnica e na expectativa de que o comércio de sua produção será remunerador. Tal zelo com os agricultores constitui parte importante das atividades da Conab.



Os dois tipos de proteção do produtor rural: econômica e social

As políticas oficiais destinadas a sustentar a renda dos produtores e proporcionar a regularidade do abastecimento público podem ser separadas em duas categorias: de um lado estão os instrumentos que privilegiam os aspectos econômicos do problema e, de outro, os instrumentos que tem um cunho mais social. Em ambos os casos, estas políticas atuam junto ao comércio agrícola e tem o propósito de assegurar a todos os produtores um nível de renda compatível com seu esforço produtivo.

Como responsável pela implementação das políticas de sustentação da renda dos produtores, a Conab usualmente aciona dois tipos de instrumentos:

- Com finalidade eminentemente econômica, apoiados pela Política e Garantia de Preços Mínimos, que são colocados à disposição de todos os produtores e que buscam garantir-lhes uma remuneração

mínima quando os preços praticados nos mercados estiverem abaixo dos preços oficiais. Em certos casos, para atingir os mesmos objetivos podem ser oferecidos prêmios para os interessados.

- Com finalidade predominantemente social, direcionados a determinado público que se inscreve nos programas governamentais, e que tem como propósito melhorar as condições de comercialização de pequenos agricultores.

Ao executar a tarefa de regularização da oferta e estabilização dos preços dos alimentos da cesta básica, a Conab opera como um árbitro no conflito natural entre os consumidores, que querem comprar barato, e os agricultores que querem vender caro.

As Políticas de Natureza Econômica

Instrumentos acionados de acordo com as necessidades do abastecimento público

- Aquisição do Governo Federal – AGF
- Contrato Público de Opção de Venda
- Prêmio para Escoamento do Produto – PEP
- Prêmio Equalizador pago ao Produtor – Pepro

A oportunidade e intensidade de aplicação das medidas de intervenção para regularizar a oferta e estabilizar preços estão diretamente associadas à dimensão da safra e do comportamento dos mercados. Em condições normais, safras grandes requerem a edição de políticas que permitam retirar dos mercados os excedentes da produção no período da colheita e prevenir quedas acentuadas dos preços recebidos pelos produtores. Quando as safras são curtas, as políticas de intervenção são direcionadas, principalmente, para o período da entressafra, para prevenir aumen-

tos exagerados dos preços e proteger os consumidores.

A temporada de 2011/12, apesar de ter apresentado um pequeno crescimento em relação à safra precedente, teve um comportamento típico de safras curtas. Para os alimentos e matérias-primas importantes, somente o trigo necessitou da intervenção oficial para retirar os excedentes do mercado. Para os demais, a oferta disponível manteve os preços de comércio acima dos preços oficiais e não houve necessidade de qualquer tipo de intervenção nesses mercados. As operações autorizadas foram no sentido de serem leiloados os estoques públicos de arroz, milho e feijão para suplementar a oferta e frear os aumentos de preços desses produtos.

As condições de funcionamento de alguns mercados regionais requereram a edição de medidas de proteção da renda dos produtores de uva e seus derivados no estado do Rio Grande do Sul, de laranja no estado de São Paulo e de sisal nos estados produtores, particularmente na Bahia.

Não basta produzir bem; é preciso comercializar bem.





Em muitas ocasiões, o simples anúncio da chegada do programa oficial oferecendo preços mais convidativos para os agricultores provoca uma reação de elevação dos preços de compra por parte dos compradores privados, que dispensa a ação da Conab.

Em 2012, a dimensão da colheita esteve bastante próxima das necessidades de produtos para o consumo doméstico e para a exportação. Neste caso, os preços recebidos pelos produtores foram remuneradores, não tendo havido necessidade de intervenção governamental na comercialização. Daí as operações de AGF terem sido modestas quando comparadas com anos anteriores.

Aquisição do Governo Federal – AGF

É realizada quando o preço de mercado estiver abaixo do preço mínimo estabelecido para a safra vigente.

Ano	Produtos comercializados	Quantidade (em t)	Recurso disponibilizado (R\$)
2010	café, feijão, milho, sisal e trigo	965 mil	436 milhões
2011	arroz, feijão, milho e trigo	597 mil	339 milhões
2012	arroz e trigo	296 mil	141 milhões

Fonte: Conab



Contrato Público de Opção de Venda

É a modalidade de seguro de preços que dá ao produtor ou sua cooperativa o direito, mas não a obrigação, de vender o produto ao governo, em data futura e com preço previamente fixado.

A conjuntura do mercado agrícola, ao longo do ano, teve reflexos significativos na diminuição das intervenções governamentais. O favorecimento do mercado, em benefício dos produtores, pode ser exemplificado por meio do lançamento do lei-

lão de contrato de opção de venda do milho, que fez com que os preços reagissem em GO e MS e os produtores não precisassem exercer seu direito de entregar o produto para a Conab, vendendo-o no mercado por um preço mais compensador.

Ano	Produtos comercializados	Quantidade (em t)	Recurso disponibilizado (R\$)
2010	café e milho	70 mil	355 milhões
2011	arroz	982 mil	574 milhões
2012	-	-	-

Fonte: Conab



Prêmio para Escoamento do Produto - PEP

É o valor concedido pelo governo à agroindústria ou cooperativa que adquire o produto pelo preço mínimo diretamente do produtor rural e o transporta para região com necessidade de abastecimento, desonerando o governo, desta forma, da obrigatoriedade de comprar e estocar o produto.

No último triênio, os produtores de trigo, sisal e uva tem sido atendidos com intervenções do governo, sendo que os produtos negociados foram escoados para

as regiões onde o abastecimento se fazia necessário. Pela primeira vez foram atendidos também os produtores de laranja.

Ano	Produtos comercializados	Quantidade	Recurso disponibilizado (R\$)
2010	sisal, trigo e derivados de uva	14.078 mil toneladas de sisal e trigo; 20 milhões de litros de derivados de uva	1.066 milhões
2011	arroz, sisal e trigo	2.481 mil toneladas	279 milhões
2012	sisal, trigo, laranja, derivados de uva	296 mil toneladas de sisal e trigo; 2 milhões de caixas de laranja; 78 milhões de litros de derivados de uva	169 milhões

Fonte: Conab

Prêmio Equalizador Pago ao Produtor - Pepro

É a subvenção econômica (prêmio) concedida ao produtor rural ou cooperativa que se disponha a vender o produto pela diferença entre o valor de referência fixado pelo governo e o valor do prêmio arrematado em leilão, servindo para proteger o produtor rural em eventuais quedas de preço.

Esse tipo de operação usualmente contempla os produtores de milho. Contudo, nos dois últimos anos não ocorreu subvenção para o milho, em decorrência da escassez do produto no mercado e altos preços praticados. Por outro lado, de for-

ma inédita, a laranja foi incluída na pauta da PGPM também para o prêmio equalizador, em razão da forte retração mundial do consumo do suco de laranja, aliada ao excedente da safra brasileira.

Ano	Produtos comercializados	Quantidade (em t)	Recurso disponibilizado (R\$)
2010	milho	1.190 mil toneladas	875 milhões
2011	arroz e trigo	117 mil toneladas	10 milhões
2012	trigo e laranja	240 mil toneladas de trigo; 34 milhões de caixas de laranja	121 milhões

Fonte: Conab



As Políticas de Natureza Social

Instrumentos de caráter específico, direcionados aos pequenos agricultores inscritos nos programas oficiais

- Programa de Aquisição de Alimentos - PAA:
 - CDAF
 - CPR Estoque
 - CPR Doação
- Produtos da Sociobiodiversidade - SDPE

Programa de Aquisição de Alimentos - PAA

Voltado ao pequeno agricultor, a Conab operacionaliza o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) cuja intervenção direciona-se à agricultura familiar no sentido de melhorar as condições de comércio desse público, contudo sem o propósito de regulação de mercado, cuja ação fica por conta da PGPM.

As demandas de aquisição que se apresentaram nesse período foram totalmente atendidas e as ações efetivas, na medida em que sustentaram preços e garantiram renda ao público local beneficiado pelo Programa.

Enquanto as aquisições realizadas em 2003 - início do programa - abrangiam 56 tipos de produtos, com a participação de cerca de 41 mil agricultores familiares, ao término de 2012 este número subiu para aproximadamente 181 mil agricultores e agricultoras familiares, assentados da reforma agrária, povos indígenas e povos de comunidades tradicionais. E as compras contemplaram cerca de 390 tipos, envolvendo principalmente hortícolas, frutas, laticínios, grãos, oleaginosas, sementes, castanhas, alimentos processados, carnes, peixes e derivados. Já o número de municípios participantes passou de 104 em 2003 para 1.180 em 2012.

O quantitativo de recursos investidos no Programa evolui de 145 milhões, em 2003, para 840 milhões em 2012, o que demonstra a prioridade do governo em relação às questões sociais, sobretudo relacionadas à agricultura familiar e à segurança alimentar e nutricional.



As ações implementadas pela Conab, no âmbito do PAA, tem garantido aos agricultores familiares sua permanência no campo, na floresta e mesmo no semiárido, fortalecendo sua identidade cultural, incentivando o desenvolvimento de canais de comercialização e dinamizando a economia local.

- **Compra Direta da Agricultura Familiar - CDAF**

É a aquisição de produtos efetuada diretamente de agricultores familiares ou de associação de agricultores, realizada quando o preço de mercado estiver abaixo do preço de referência. Beneficiou 13 mil agricultores com a aquisição de 25 mil toneladas de diversos produtos.

- **Cédula do Produtor Rural-Estoques da Agricultura Familiar - CPR Estoque**

Possibilita às organizações da agricultura familiar obterem recursos para a aquisição de produtos da safra vigente e próprios para o consumo humano, com o objetivo de formar estoques e, assim, criar condições para melhor comercializá-los de acordo com os movimentos do mercado. Esta modalidade adquiriu 213 mil toneladas de 95 mil agricultores familiares.

- **Cédula do Produtor Rural-Compra da Agricultura Familiar com Doação Simultânea - CPR Doação**

É a modalidade na qual a cooperativa ou associação de agricultores familiares vende sua produção ao governo, via Conab, e entrega o alimento diretamente em restaurantes populares, cozinhas comunitárias, bancos de alimentos, creches, escolas, asilos, abrigos, etc. Em 2012, foram 59 mil toneladas adquiridas de 20 mil agricultores.



Produtos da Sociobiodiversidade - SDPE

Para os produtos da Sociobiodiversidade a Conab desenvolve o Programa de Subvenção Direta ao Extrativista (SDPE), por intermédio da elaboração e implementação dos Preços Mínimos de produtos do extrativismo, o que possibilita a

execução de subvenção aos beneficiários pela diferença entre o preço de garantia e o de mercado, assegurando melhoria da renda de modo a manter o indivíduo na floresta.

Tabela 1 - Pagamento da Subvenção da PGPM-Bio

Produto	UF	Nº Extrativistas	Quantidade (em t)	Recurso disponibilizado (mil R\$)
Borracha	AC	21	14	28,46
	AM	833	336	213,36
	PA	188	86	93,87
	RO	93	84	140,14
	Subtotal	1.135	520	475,83
Amêndoa de babaçu	CE	79	130	54,87
	MA	6.560	1.342	772,05
	Subtotal	6.639	1.445	826,92
Fibra de Piaçava	BA	1.492	7.021	2.946,90
Açaí	AM	15	29	9,09
Total geral		9.281	9.015	4.258,75

Fonte: Conab/Dipai/Sugof

Destacaram-se as subvenções destinadas ao babaçu, no estado do Maranhão e à fibra de piaçava, na Bahia. O estado do Maranhão é o maior produtor de amêndoa de babaçu do Brasil, respondendo por 93%

da produção nacional, ficando atrás apenas da Bahia no pagamento de subvenção ao extrativismo. Naquele estado, cerca de duas mil quebradeiras de coco recebem subvenção como extrativistas. Na região



de Governador Archer, por exemplo, o programa começa com quase 300 mulheres. Ao se cadastrarem no programa de preços mínimos do Governo Federal elas recebem o benefício quinzenalmente, com base na venda do produto. Recentemente foi aprovada pela Câmara Municipal daquele município a Lei do Babaçu Livre, de iniciativa da Associação das Quebradeiras de Coco Babaçu, que dispõe sobre a proibição da queima, uso de agrotóxicos, derrubada das palmeiras e o livre acesso aos babaçuais, além de disciplinar o manejo sustentável do babaçu e estabelecer normas e multas para quem não respeitar a legislação.

Com início em 2010, o Programa de Garantia do Preço Mínimo da Biodiversidade (PGPM-Bio) passou a ter grande importância para a subvenção da piaçava no sul da Bahia, contribuindo expressivamente com o PIB dos municípios daquela região (Nilo Peçanha, Cairu e Ituberá). A extração da piaçava, nesses municípios, é realizada por agricultores familiares, comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, ribeirinhos, indígenas, e sobretudo por quilombolas, sendo que o acesso às políticas públicas por essas comunidades tem sido fundamental para sua sobrevivência, na medida em que eliminou o atravessador no processo de comercialização, per-

mitindo-lhes obter um preço mais justo e digno.

As oficinas de capacitação conduzidas pela Conab, com a presença de técnicos do governo, ONGs e lideranças extrativistas, possibilitaram identificar o acesso de comunidades extrativistas do Amazonas (Boca do Acre) que trabalham com o açaí, de forma que estes também passaram a recorrer ao programa de subvenção do governo.

Para a borracha natural, amêndoa de babaçu, fibra de piaçava e açaí, o programa de complementação da renda dos coletores desses produtos, com o pagamento da diferença entre os preços de mercado e os preços mínimos oficiais, tem beneficiado uma fração considerável desses extrativistas.

As ações de apoio à comercialização, nesse caso a subvenção ao extrativismo, permitem criar mecanismos para a inclusão produtiva do homem do campo e a transferência de renda para comunidades mais necessitadas do apoio governamental.



Políticas públicas destinadas ao consumidor

As medidas postas em ação a cada temporada são desenhadas de acordo com a conjuntura do ano específico. Os tipos de instrumentos a serem utilizados, assim como a época e a intensidade da ação, devem levar em conta a dimensão da safra produzida dos diversos bens alimentícios, a disponibilidade de estoques públicos e privados que remanescem da safra anterior, a sua distribuição geográfica e o comportamento dos preços.

A gestão dos estoques públicos

Os instrumentos de operacionalização da política de abastecimento público contemplam os lados da oferta e da demanda das matérias-primas agropecuárias e alimentos. O princípio básico que norteia sua gestão está em criar as condições necessárias para a consecução de safras abundantes, ou seja, oferta adequada de crédito para o plantio, indicadores de preços oficiais de garantia no período da colheita e seguro rural para as adversidades climáticas e ambientais. Grandes safras dos principais produtos agrícolas signi-

ficam a tranquilidade no abastecimento público e a geração das divisas do agronegócio internacional.

Para alguns produtos, o período da colheita significa um aumento concentrado da oferta e enorme pressão sobre os preços de comércio. Em várias circunstâncias a sustentação desses preços para o produtor rural precisa ser feita com a aquisição oficial de parcela da produção. Na entressafra, com a redução dos estoques disponíveis, a situação se inverte e a pressão de demanda tende a elevar os preços para os consumidores. Quando a pressão de demanda eleva os preços acima dos níveis considerados razoáveis é necessário programar medidas que aumentem a oferta do produto.

Nesse sentido, uma vez formados, os estoques públicos devem estar disponíveis para promover a regularização da oferta no período da entressafra ou em safras subsequentes, quando a produção for insuficiente para atender a demanda. Desta forma, o retorno desse produto ao

mercado, dependendo dos volumes disponíveis, tem como objetivo aumentar a oferta de produtos e frear o aumento dos preços. Alternativamente, pode também atender demandas específicas de determinados setores que necessitam de apoio das políticas públicas.

As **Vendas em leilão público** são moduladas de acordo com o comportamento e as necessidades do abastecimento, quando a produção é insuficiente para atender a demanda, e operam como um estabilizador de preços, favorecendo os consumidores, entretanto sem criar uma pressão exagerada sobre aqueles de forma a com-

prometer o plantio da nova safra. A Conab e as demais autoridades responsáveis pela gestão das políticas públicas de abastecimento tem tido o necessário discernimento para ajustar os volumes de comércio e encontrar o equilíbrio necessário para mediar o conflito natural entre produtores e consumidores. Esse objetivo foi cumprido pelas vendas diretas em leilão público de arroz, café, feijão, milho, trigo, briquete de arroz e sisal, com a negociação de 1.275 mil toneladas.

Tais leilões foram complementados pelo uso do **Valor para Escoamento de Produto-VEP**, cuja operacionalização trans-





fere o produto, através do arrematante do leilão, para as praças onde a escassez deste é mais acentuada. Com esta modalidade, foram negociadas 235 mil toneladas de milho e trigo. No caso do feijão, o efeito sobre os preços foi insignificante porque o produto em estoque, de safras anteriores, não substitui o produto recém-colhido, que detém a preferência das donas de casa.

Quando os estoques disponíveis apresentam-se reduzidos, o que ocorre na entressafra, existe a pressão da demanda, o que tende a elevar os preços para os consumidores. Nessa situação, os estoques

são direcionados para atender determinadas classes de produtores ou daqueles que necessitam do apoio da política oficial para assegurar sua atividade. O caso mais frequente refere-se à chamada **Venda em Balcão**, que atende pequenos criadores com a venda do milho principalmente, por um preço abaixo daqueles praticados pelos mercados privados. Essa forma controlada de comércio beneficia uma classe de pequenos criadores, os quais não teriam condições de ser atendidos pelas vendas em leilão público, que operam com grandes volumes. Portanto, esse programa permite o escoamento pulverizado de parte dos estoques públicos, favorecendo



o acesso direto dos pequenos criadores rurais, agroindústrias de menor porte, entidades de classe e instituições de ensino e pesquisa aos produtos ofertados pela Conab, em igualdade de condições às obtidas pelos médios e grandes clientes, tradicionalmente usuários de compras por meio de pregões públicos.

A Conab tem uma longa tradição na venda direta de pequenas quantidades de milho para pequenos criadores em várias regiões do país. No ano de 2012, por meio de polos de venda especificamente criados, este programa foi amplamente estendido para atender as regiões assoladas pela seca, especialmente no interior da região Nordeste, caracterizando o programa **Vendas em Balcão Especial**. A forte estiagem destruiu as pastagens e lavouras e pôs em

risco a sobrevivência de todo o rebanho animal dessas regiões, que incluem bovinos, caprinos e outros pequenos animais. A opção de acesso ao milho dos estoques oficiais a preços subsidiados tornou-se, para muitos criadores, a única chance de manter vivos seus rebanhos. Nesse caso, os preços foram ainda menores, embora os limites para a aquisição por comprador também tenham sido inferiores aos normalmente estabelecidos.

A implementação dessa operação emergencial, iniciada em meados de 2012, previa a remoção de milho dos estoques oficiais localizados nos estados de Mato Grosso e Goiás para os polos de venda nos estados da região afetada. Esta operação teve um conjunto de problemas logísticos que dificultaram a formação de um fluxo

adequado de embarques, a serem regularizados no início de 2013. Os principais problemas foram:

1) Forte seca nos Estados Unidos da América com efeitos importantes sobre a colheita de milho local, criando uma demanda atípica de milho no mercado internacional. O Brasil se apresentou como a fonte preferencial de suprimento das necessidades americanas, com o milho disponível na região centro-oeste, gerando uma enorme movimentação do produto, por via rodoviária, para os portos da região centro-sul. A competição pelos fretes rodoviários dificultou sobremaneira os embarques para as regiões nordestinas, que eram preteridas pelos transportadores em benefício das regiões portuárias.

2) Falta de equipamento de recepção do milho nos armazéns de destino que, por serem do tipo convencional e com balanças de pequeno porte, atrasavam o desembarque do milho que chegava a granel.

3) A Conab teve que viabilizar uma operação imprevista e de grande envergadura com a mesma estrutura de empregados, exigindo um grande esforço pessoal dos participantes.

É importante deixar registrado que, pela primeira vez, as políticas de enfrentamento das recorrentes secas na região em foco incluíram a tentativa de minimizar os efeitos da fome sobre os rebanhos animais, e esse tipo de operação voltará a ser implementada pela Conab, se novamente ocorrerem episódios dessa natureza. Para o atendimento desses pequenos criadores da região da Sudene a operação, inédita e de grande porte, foi montada como uma medida para mitigar os efeitos da intensa seca enfrentada pela região.

A forte estiagem ocorrida na região sul, particularmente em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, mobilizou esforços da Conab para a venda do milho na modalidade Vendas em Balcão Especial, pelo caráter emergencial.

O Programa Venda em Balcão vem sendo operacionalizado pela Companhia há muito anos, pois a Portaria que autoriza sua execução pela Conab data de 1994. Neste ano, porém, com a Venda em Balcão Especial, ocorreu um incremento significativo, que propiciou a venda, a preços compatíveis, de 603 mil toneladas de insumos necessários às atividades produtivas de 252 mil compradores de pequeno porte, em 23 estados da Federação.



Políticas públicas destinadas a grupos especiais

Ações Combinadas de Compra com Doação Simultânea no PAA

Suplementação da oferta de alimentos para entidades públicas e as de interesse social, com atuação direta em ações de segurança alimentar e nutricional, fazendo uso de produtos originários de aquisições da Agricultura Familiar. Esta ação possibilitou a distribuição de 11 mil toneladas de alimentos para 398 Instituições, em 198 Municípios de 24 Estados, o que projeta a suplementação alimentar e nutricional, mensal e regular, para aproximadamente 125 mil famílias, abrangendo 627 mil pessoas (considerando a média do consumo *per capita*/dia dos principais produtos doados, no período de 12 meses).

Distribuição de Cestas Básicas para Populações Vulneráveis

Tem o objetivo de garantir, de forma regular, um composto alimentar a grupos populacionais específicos, que se encontram em estado de insegurança alimentar. Foram distribuídos 1,4 milhão de cestas de alimentos, totalizando 30 mil toneladas dos seguintes produtos: açúcar cristal, arroz beneficiado, farinha de mandioca, feijão, fubá, flocos de milho, farinha de trigo, leite em pó e óleo de soja, beneficiando uma suplementação alimentar e nutricional de 370 mil famílias, abrangendo uma população estimada em 1,8 milhão de pessoas.

Rede de Fortalecimento do Comércio Familiar de Produtos Básicos – Refap

Promover, mediante prévia seleção e capacitação de unidades varejistas de produtos básicos, a formação de Centrais de Negócios, com a perspectiva de fortalecer o comércio de pequeno porte e incorporar melhorias ao suprimento da sua clientela. Neste ano, foram selecionadas e cadastradas 57 novas unidades varejistas, prestando-se assistência para 11 Centrais de Ne-

gócios em formação e ocorrendo ainda, o monitoramento de 8 Centrais de Negócios já formadas. No período, as unidades varejistas filiadas foram contempladas com a comercialização de 450 toneladas de produtos originários da agricultura familiar, permitindo a oferta de alimentos de qualidade e a preços compatíveis aos seus clientes.





Doações Internacionais

Estratégia que visa, em caráter emergencial, prover de alimentos os países irmãos, acometidos por catástrofes de quaisquer naturezas, particularmente aqueles localizados na América do Sul, Central, Caribe e na África, a título de assistência humanitária internacional, a partir de pedidos pontuais dos seus governos ou por iniciativa brasileira.

A Conab atua diretamente na aquisição dos alimentos e na sua armazenagem e também participa da logística de distribuição. Tem como gestor a Coordenação

Geral de Ações Internacionais de Combate à Fome (CGFome) do Ministério das Relações Exteriores (MRE), do Brasil.

Em 2012 foi realizada doação emergencial de 170 mil toneladas de arroz aos governos de 30 países, o que propiciou a suplementação alimentar e nutricional para aproximadamente 1,1 milhão de famílias durante um ano (considerando o consumo per capita de arroz), correspondente a uma população estimada em 5,5 milhões de pessoas, dos trinta países assistidos.



Companhia Nacional de Abastecimento

Indicadores da Agropecuária

MAYO - 2012
APRO Nº 13

Disseminação de informação e conhecimento

A gestão das políticas agrícolas destinadas a regularizar o abastecimento público requer do quadro técnico da Conab um amplo domínio do funcionamento dos mercados dos principais produtos de alimentação e de matérias-primas agrícolas. O que lhes permite formular, no período que antecede o início do plantio, as propostas para os níveis adequados dos preços oficiais que devem vigorar para a comercialização da safra a ser plantada e, no período dessa comercialização, possibilita indicar o momento certo de acionar os mecanismos oficiais, definindo a intensidade de sua aplicação.

Dentre os diversos fatores que formam essa inteligência, a coleta, o tratamento e a facilidade de acesso à informação e ao conhecimento de qualidade são fatores primordiais. O desenvolvimento das instituições e da cidadania está centrado na credibilidade, continuidade, consistência e transparência dessas variáveis, sendo que a preocupação das diversas organizações e instituições internacionais (FAO, BRICS e G20, por exemplo), com a qualificação das informações e dos conhecimentos na área

da agricultura, exige dos Estados o fortalecimento dos órgãos responsáveis por essas atividades. Nesse contexto, insere-se a Conab. Sendo reconhecida como empresa de excelência na geração de informações e conhecimento a Companhia realiza, sistematicamente, análises de mercado e conjunturas agrícolas, levantamentos de safras, preços e custos de produção, cujas informações disponibilizadas subsidiam ações tendo em vista a formação de estoques, a regularidade do abastecimento e a sustentação de renda do produtor.

Nova metodologia de pesquisa de preços começou a ser implantada neste ano, com a padronização de procedimentos e a modernização dos métodos de coleta e divulgação das informações em nível de produtor, e também em termos de preços praticados no atacado e varejo. Destaca-se o desenvolvimento de aplicativo para a divulgação de preços de aproximadamente 120 produtos, disponibilizados na página eletrônica da Conab, contribuindo desta forma com a democratização do acesso à informação e ao conhecimento por diversos segmentos.

Também estão sendo desenvolvidas ações visando a implementaço de um Observat3rio Agrícola, com foco na construç3o de um importante instrumento de monitoramento de indicadores da agricultura brasileira e de abastecimento do pa3s, integrado com outros indicadores em n3vel mundial, como proposta para atender às necessidades de informaço es que externalizem o panorama do abastecimento e da segurança alimentar brasileira.

Outra iniciativa importante 3 o desenvolvimento de estudos da receita bruta dos produtores rurais nacionais, que pretende dimensionar a formaço mensal de receita faturada na comercializaço de 40 produtos selecionados (oleaginosas, cereais, fibras, frutas, hort3culas, carnes, leite e ovos), em cada unidade da federaço. Tais levantamentos, sistematizados, permitir3o estabelecer a situaço econ3mica conjuntural dos setores estudados e proporcionar a formulaço de diagn3sticos dos neg3cios desses produtores, auxiliando na formulaço de pol3ticas p3blicas de abastecimento.

Por meio da Revista Indicadores da Agropecu3ria, de elaboraço mensal e tamb3m acess3vel pelo portal da Conab, s3o disponibilizadas informaço es de pre-

ços, estimativas de produço, volume de estoques p3blicos e privados, informaço es sobre o mercado de insumos agropecu3rios, com3rcio internacional - com destaque para a balança do agroneg3cio, com mais de 2.200 mercadorias - cr3dito agr3cola, entre outros.

Custos de produço

No 3mbito do Governo Federal, em se tratando de agricultura, o conhecimento e a experi3ncia acumuladas pela Conab na elaboraço de custos de produço agr3cola, por meio de metodologia pr3pria, tem sido refer3ncia para entidades estatais e n3o-estatais. Trata-se de uma excepcional ferramenta de controle e gerenciamento das atividades produtivas e de geraço de importantes informaço es para subsidiar as tomadas de decis3es pelos produtores rurais e, tamb3m, para a formulaço de estrat3gias pelo setor p3blico e privado.

Neste ano, novos custos de produço foram levantados para os seguintes produtos da pauta da PGPM: aveia, cevada, triticales, trigo, milho e soja, e tamb3m para produtos da PGPM-Bio: cacau, juçara, pinh3o e guaran3.



Também foram atualizados os pacotes tecnológicos dos custos de produção, em 2012, para arroz irrigado, feijão, mandioca, café arábica e café conilon, no âmbito da PGPM e da PGPAF.

As informações sobre pacote tecnológico e custo de produção, disponibilizadas via página eletrônica à sociedade, são excelentes indicativos para a elaboração de políticas públicas em prol do produtor rural, subsidiando o Estado no exercício de seu papel junto ao setor agrícola.

Cabe destacar que a partir de 2012 a Caixa Econômica Federal passou a utilizar as informações dos custos de produção como parâmetros na sua carteira de cré-

dito rural.

A atualização desses custos é realizada mediante inserção mensal dos preços pagos pelos produtores para a aquisição de máquinas, implementos, insumos e serviços, no Sistema de Custo de Produção–Sia-gro. A pesquisa, realizada pelas Superintendências Regionais, resulta na geração de relatórios analíticos, resumos, análises de rentabilidade e outros.

Abaixo, demonstrativo dos custos elaborados e disponíveis para as culturas de verão, da seca, de inverno, permanentes, regionais, para a agricultura familiar e empresarial, produtos da sociobiodiversidade, e para aves e suínos.

Tabela 2 - Custos de produção

Finalidade	Programa atendido	Ministério demandante	Número de custos	%
Agricultura empresarial	PGPM	Mapa	122	27,4
Agricultura familiar	PGPM	MDA	183	41,1
Aves e suínos	PGPM/PGPAF	Mapa/MDA	42	9,4
Leite empresarial	PGPM	Mapa	6	1,3
Leite familiar	PGPAF	MDA	13	2,9
Caprinos e ovinos	PGPAF	MDA	6	1,3
Pescados (sardinha)	PGPM	MPA	3	0,7
Sociobiodiversidade	PGPM-Bio	MMA	70	15,7
Total			445	100,0

Fonte: Conab/Dipai/Suinf

Geotecnologias

A Conab tem buscado medidas mais eficazes para incrementar a potencialidade do sistema de levantamento e acompanhamento de safras agrícolas e, para isso, tem se empenhado na apropriação de ferramental diversificado, em complementação à metodologia tradicional (método subjetivo) de consulta direta ao setor produtivo.

Desde 2004, a Companhia tem utilizado recursos tecnológicos de eficiência comprovada, tais como: modelos estatísticos, sensoriamento remoto, posicionamento por satélite (GPS), sistemas de informações geográficas e modelos agrometeorológicos/espectrais, para estimar as áreas de cultivo e prever impactos à produtividade das lavouras. Esse conjunto de tecnologias constitui o método objetivo de previsão, que integra o Projeto Geosafra, e o uso

dessa geotecnologia no monitoramento agrícola tem oferecido condições de melhorar as previsões das safras tendo sido mapeadas, neste ano, as culturas de verão dos estados produtores do Centro-Sul, além da cana-de-açúcar em Mato Grosso e Goiás, do arroz no Rio Grande do Sul, do café em Minas Gerais e do milho e trigo no Paraná. Também foi atendida a região do MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), além do Pará, Rondônia e Ceará, com o mapeamento de grãos por meio dessa tecnologia.

Para os principais estados produtores, ainda teve início a elaboração das máscaras de cultivo (grãos e cana de açúcar) desde a safra 2000/01, o que permitirá a análise da evolução das áreas mapeadas e a calibração de modelos espectrais de estimativa de produtividade.

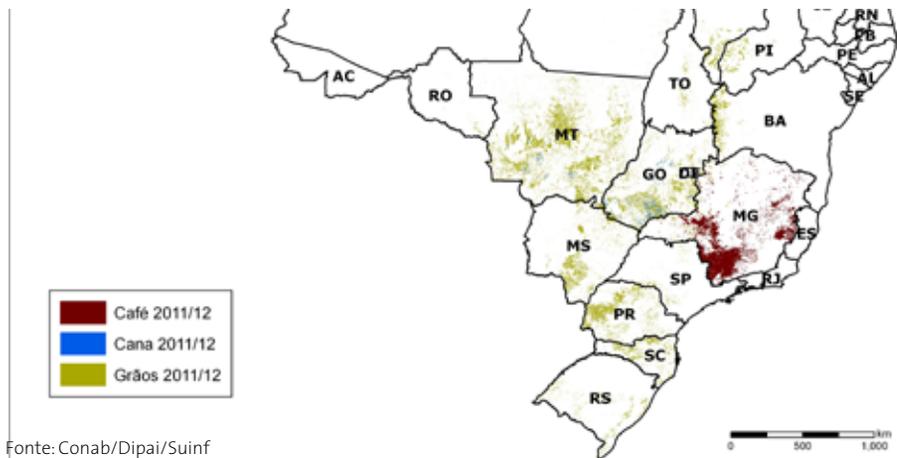


Mapeamentos de produção agrícola

Com relação à estimativa de produtividade, são elaborados e divulgados na página eletrônica da Companhia boletins de monitoramento agrícola, contendo o acompanhamento das condições agrometeorológicas e espectrais das principais culturas, nas regiões com produção mais significativa do Brasil, observando-se ainda as condições de culturas em países produtores, como a Argentina e Estados Unidos.

Na divulgação das informações relacionadas com a safra agrícola, mapas e gráficos sobre a condição da vegetação

são utilizados como melhoria do processo e qualificação das informações, dando maior consistência às previsões. Destacam-se em 2012 os estudos geoespaciais que buscaram mapear o sisal no estado da Bahia, as vias de escoamento da produção da região do MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), as localidades para os polos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), as áreas de execução do Programa Vendas em Balcão, além da capacidade estática de armazenamento e produção agrícola nos principais estados produtores.



Pesquisa, acompanhamento e avaliação de safras

Com o levantamento das safras de grãos, café, cana-de-açúcar e alguns produtos destinados ao setor agro-energético a Conab subsidia o governo, os agentes econômicos e os consumidores na tomada de decisão, principalmente nas áreas econômica, social, ambiental e política.

Na implementação desse serviço, disponibilizado a toda sociedade, são utilizados métodos que envolvem contatos diretos com diversos informantes, utilizando pessoal próprio e também profissionais de instituições parceiras conveniadas, além de acompanhamentos agrometeorológicos e espectrais, cujos mapas explicitam a condição da vegetação e das lavouras.

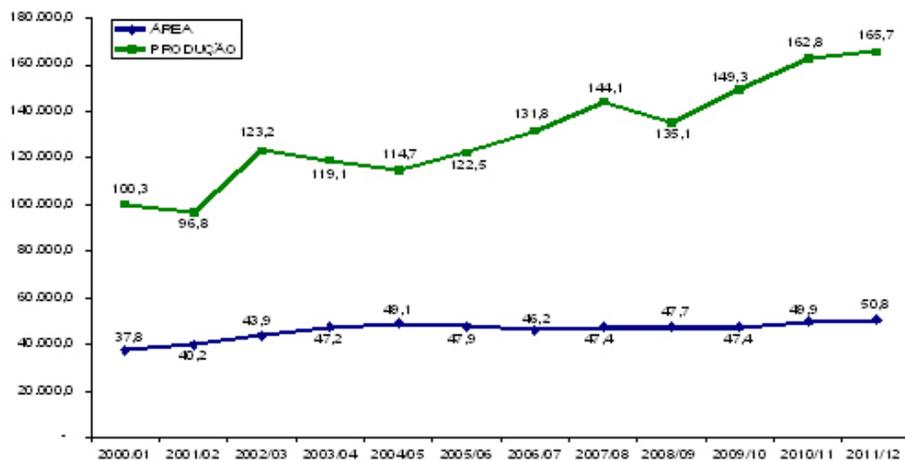
A divulgação das estimativas de safras de grãos segue um cronograma pré-estabelecido, ou seja, são efetuados doze levantamentos ao longo do ano, cuja pesquisa conta com informações sobre área plantada, produção estimada, produtividade média das culturas, evolução das culturas desde o preparo do solo à colheita, pacote tecnológico utilizado pelos produtores, influência climática, dentre outros.

O “Manual de Procedimentos para Avaliação de Safras de Grãos” passou por ajustes quanto à metodologia de estimativa adotada, descrição dos produtos pesquisados e a distribuição espacial desses produtos no território nacional. A revisão do calendário de plantio e colheita foi necessária para corrigir desvios provocados pelo último zoneamento agroclimático, alimentando as correções no Sistema SafrasNet.

No primeiro levantamento da safra 2012/13 foram pesquisadas informações adicionais relacionadas com a agricultura de precisão, plantio direto, crédito agrícola, organismos geneticamente modificados, dentre outros, que pela sua relevância poderão oferecer melhores condições para avaliação do processo de produção agrícola.

Novos desafios para o levantamento de safras foram demandados à Conab e serão matéria de estudos e testes no próximo ano, como a definição de métodos para avaliação de safra de palma (dendê), cacau, sisal e mandioca.

Gráfico 1 - Brasil: Evoluão da área e da Produão - Safras 2000/01 a 2011/12



Fonte: Conab/Dipai/Suinif





Mercado Hortigranjeiro

O Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort) visa fomentar o desenvolvimento do setor hortigranjeiro, em interação com os estados, municípios e agentes integrantes da cadeia de produção e distribuição, por meio do desenvolvimento e integração de dados estatísticos dos mercados atacadistas, disponibilizando informações técnicas para formulação de políticas públicas agrícolas e de abastecimento e universalização das informações geradas, reduzindo suas assimetrias junto ao público. Exercido em articulação com os mercados atacadistas e demais entidades diretamente envolvidas, contempla o conjunto de interesses do setor, da produção à comerciali-

zação, contando com um banco de dados integrado e com ações de modernização e aperfeiçoamento dos processos de gestão técnico-operacional e administrativa.

Durante o ano, técnicos do Prohort participaram de eventos relacionados ao setor, ministrando palestras sobre o Programa e realizando visitas técnicas às Ceasas, com o fim de apoiar a estruturação física e operacional de 58 mercados atacadistas. Tais ações envolveram inúmeras reuniões técnicas, visando prestar o devido assessoramento, além da atualização de diagnósticos dos mercados atacadistas de hortigranjeiros e capacitações para a operação da base de dados do Prohort.



Cooperação técnica internacional

Nas relações de cooperação com outros países, a Conab tem transferido e assimilado práticas envolvendo conhecimentos e experiências de sucesso, contribuindo para a capacitação dos recursos humanos de forma mútua, mediante a internalização de conhecimentos técnicos disponibilizados, o compartilhamento de esforços e o fortalecimento das organizações envolvidas.

Essa modalidade de cooperação envolve a participação de técnicos da Companhia em visitas, reuniões e missões no exterior, assim como a recepção a delegações estrangeiras que buscam a Conab para o estabelecimento de parcerias.

Argentina

Apresentação, na 32ª Conferência Regional de La Fao para a América Latina y el Caribe, de projetos sociais da Conab como a Rede de Fortalecimento do Comércio Familiar dos Produtos Básicos (Refap) e o Programa Vendas em Balcão, entre outros, com ênfase na oportunidade de dissemi-

nação destas experiências.

Participação no Seminário Perspectivas Agrícolas 2012, que tratou sobre temas relevantes e atuais que interferem na agricultura mundial, abordando as perspectivas do comércio mundial de milho e soja para os próximos cinco anos.

Presença nas reuniões promovidas pelo GEO-Group on Earth Observations, para apresentação da metodologia e experiências da Companhia no uso de sensoria-mento remoto e imagens de satélite para previsão de safras, atendendo demandas do G20.

Participação na reunião ordinária da Organização de Informações do Mercado Agrícola (Oima), como parte do esforço para o intercâmbio de experiências e integração de informações de preços agropecuários dos países das Américas e Caribe, sendo o representante da Conab eleito como membro do Comitê Executivo da instituição durante os próximos 2 anos.

Alemanha

Participação na Conferência Primavera da União Mundial de Mercados Atacadistas, onde discutiu-se o tema Sustentabilidade e Uso Eficiente da Energia nos Mercados Atacadistas. Outros assuntos em pauta trataram da agregação de valor a frutas e hortaliças, produção ecológica logística do abastecimento, gestão de mercados e cadeia do frio para produtos hortigranjeiros.

Bolívia

Repasse da experiência brasileira nas políticas de comercialização e abastecimento e programa de aquisição de alimentos, em reunião com representantes do governo boliviano e da FAO-Chile. A visita teve por finalidade transmitir conhecimentos na área da agricultura, em relação a políticas públicas de produção e abastecimento, com o objetivo de formular sistemas similares a serem implementados naquele país. A ação é parte de um acordo de cooperação técnica e científica firmado entre os dois países.

Equipe boliviana recepcionada pela regional do Mato Grosso do Sul para uma

pesquisa sobre desenvolvimento rural. O governo boliviano tem nas ações da Conab o modelo de construção de um sistema de abastecimento eficiente, desde o nível operacional ao estratégico. A comitiva vivenciou a aplicação do PAA em todas as etapas, da aquisição de produtos à entrega por Doação Simultânea.

Participação em encontro com comitiva de técnicos bolivianos, no contexto da Cooperação Sul-Sul do Mercosul, para apresentação dos procedimentos técnicos com vistas ao levantamento de custos de produção, avaliação de safra, geotecnologia e pesquisa de preços agrícolas.

Burkina Faso

Comitiva do governo de Burkina Faso, na África Ocidental, visitou a Matriz da Conab para conhecer a experiência brasileira nos programas de abastecimento desenvolvidos pela estatal. Um dos principais interesses dos representantes é o Programa Aquisição de Alimentos (PAA), da agricultura familiar, já que o país africano possui alta densidade demográfica e mais de 80% da população depende da agricultura de subsistência.

Chile

Representantes do governo do Chile estiveram na Conab/Matriz para conhecer programas de visibilidade da Companhia, como a PGPM e o PAA .

China

Técnicos do governo da China, da província de Hubeim, estiveram na Sureg-SP para conhecer a atuação da empresa na agricultura brasileira, sobretudo na esfera da comercialização, levantamento de safras, agricultura familiar e movimentação de grãos.

Colômbia

Delegação do governo da Colômbia, liderado pela primeira dama Maria Clemência de Santos, esteve na Matriz para conhecer as ações e os principais programas da Companhia. Segundo os integrantes da delegação, o combate à pobreza, ao lado da promoção do desenvolvimento econômico e da segurança cidadã, é o assunto que vem despertando maior interesse do presidente colombiano.

Egito

Visita do presidente do Egito, Mohamed Morsi, à Matriz, para conhecer a atuação da Companhia, sobretudo as experiências em políticas públicas para erradicação da fome e da pobreza.

Estados Unidos

Técnico da Conab participa do Agricultural Outlook Forum 2012, promovido pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, com o objetivo de agregar conhecimentos e participar de debates sobre as previsões e estimativas da produção norte-americana e dos principais países produtores e exportadores de grãos, e também sobre a situação climática para a próxima safra.

A subsecretária Geral da ONU para assuntos humanitários, Valerie Amos, juntamente com uma delegação de representantes do órgão, visitou a Conab para conhecer as operações que vem sendo executadas no âmbito da ajuda humanitária internacional. Foram discutidas ações conjuntas do Programa Mundial de Alimentos e a forma de atuação na execução da oferta de produtos. Os visitantes



Conab

conheceram, também, programas como o PAA e as operações comerciais de abastecimento e debateram temas como segurança alimentar.

Visita de técnico da Conab ao Corn Belt e a diversas fazendas produtoras de grãos, em especial milho e soja, para coleta de dados de campo sobre os efeitos da seca nos EUA, antecedendo a tomada de decisões para o desenvolvimento de política agrícola para esses dois produtos.

Pesquisadores das Universidades da Califórnia, Harvard e Nova Iorque estiveram na Conab, onde foram apresentados resultados da pesquisa sobre estratégias e tecnologias da agricultura familiar no enfrentamento da estiagem e mudanças do clima e propostas ligadas ao Programa Brasil sem Miséria.

Gana

Representantes do governo de Gana estiveram na Conab para conhecer os programas desenvolvidos na área de segurança alimentar. Um dos itens de maior interesse do grupo foi a experiência do Brasil nas questões relativas à alimentação escolar. Na ocasião, oficializaram pedido para que

a Conab auxilie técnicos ganeses com relação ao plantio de arroz, milho e soja.

Geórgia

Delegação da Geórgia, chefiada pelo ministro da Agricultura, Zaza Gorozia, estiveram em visita para conhecer as principais atividades da empresa. A Geórgia produz vinhos tradicionais e frutas como uva, pêsego e maçã. São importadores de açúcar, trigo e carne e investem na produção e armazenagem de milho.

Haiti

Participação da Conab no Estudo de Fortalecimento de Ações para a Agricultura Familiar e Segurança Alimentar no Haiti. O seminário abordou experiências realizadas naquele país voltadas à comercialização de produtos agrícolas, e também foi debatida a possibilidade de implantação de um modelo agrícola semelhante ao PAA para aquele país. O Brasil deverá ajudar o Haiti a elaborar um plano de apoio à agricultura familiar que una compras governamentais a assistência técnica. A expectativa é que os mantimentos produzidos na região incrementem a merenda de mil alunos, com modelo de projeto seme-

lhante ao PAA, devendo a Conab participar deste plano de ajuda.

Índia

Por sua experiência nas áreas agrícola e de segurança alimentar, a Conab foi indicada pelo governo para compor o grupo de trabalho de cooperação do agrupamento BRICS. Além de apresentar e debater o plano, os encontros visam apresentar as melhores práticas ligadas ao setor agropecuário, notadamente em tecnologia agrícola.

Inglaterra

Participação da Conab em palestra do IGC Conditions Committee Meeting, para apresentar o sistema produtivo de grãos e oleaginosas para representantes de diversos países, criar contatos e acordo para recebimento de informativos do IGC sobre as principais commodities agrícolas.

Itália

Participação da Companhia em reuniões da FAO, visando minimizar os problemas existentes nas atuais operações de

doação internacional de alimentos, bem como estudar a criação de um novo modelo operacional e construir as estratégias requeridas para elaboração da próxima Lei sobre a ajuda humanitária internacional.

Japão

Recepção a pesquisadores do governo japonês, com o fim de tratar da situação do milho no Brasil. Dentre os tópicos abordados destacam-se a exportação do milho brasileiro, o potencial de crescimento do seu uso na ração animal e os efeitos da expansão da área de milho cultivada no país.

Missão japonesa composta por representantes do Ministério da Agricultura e dos Negócios Estrangeiros e da Organização Jetro Chicago-Japão, recepcionada na Conab, com o objetivo de conhecer as atividades e desafios da Companhia, o processo de escoamento de produtos agrícolas, a posição da estatal frente ao domínio das grandes tradings nas exportações, além das possibilidades de parcerias com empresas estrangeiras.

Matriz recepcionou agência governamental japonesa para tratar de assuntos referentes à colheita de cana-de-açúcar e produção de etanol. Os técnicos apresen-

taram as principais atividades da Conab frente às políticas públicas agrícolas e informaram dados atuais relativos ao setor sucroalcooleiro.

Malawi

Técnicos do governo da República de Malawi visitaram a Conab para conhecer a experiência brasileira com as operações de abastecimento. Fizeram ainda uma visita de campo a agricultores no Cerrado.

México

Participação em encontro dos países da América Latina e Caribe, com vistas a harmonizar as estatísticas agropecuárias na região, definindo o plano de implementação da estratégia global de melhoria da informações agropecuárias da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

Suriname

Delegação da Conab esteve no Suriname com o objetivo de avaliar as condições técnicas para a exportação de produtos brasileiros a preços mais competitivos

para aquele mercado. A proposta visa contribuir para o controle da inflação interna, além de proporcionar uma maior integração comercial entre os países envolvidos, traduzindo uma iniciativa que poderá resultar na abertura, para a Conab, de um canal comercial com outros países que se encontram em situação semelhante ao Suriname.

Uruguai

Participação de técnico da Conab, como representante do país, na XV Reunião de Trabalho (GT2-Sistema de Informação de Mercados) da Rede de Coordenação de Políticas Agropecuárias – REDPA, apresentando a conjuntura do mercado de arroz, milho, soja, e trigo, visando compor relatório de apoio aos Ministros de Agricultura do países membros.



Garantir a sustentabilidade ambiental

Uma das estratégias do governo brasileiro com vistas a promover a sustentabilidade é representada pelo Decreto nº 5.940, de outubro de 2006, o qual institui, no âmbito da administração pública federal direta e indireta, a separação dos resíduos recicláveis descartados e sua doação às cooperativas e associações de catadores de materiais, devidamente habilitados. Tal iniciativa, além de gerar renda e inclusão social, oferece oportunidade de trabalho a milhares de pessoas, suprimindo demandas, reduzindo a destinação de resíduos para os aterros e lixões, minimizando os impactos ambientais e viabilizando a fabricação de produtos com matéria prima reciclada e demais materiais passíveis de retorno ao ciclo produtivo.

A Conab, na condição de órgão público federal, designou as Comissões de Coleta Seletiva Solidária (CCSS), objetivando a implementação das ações necessárias para o efetivo cumprimento do referido Decreto. Tais comissões, existentes tanto na Matriz quanto nas Superintendências Regionais, auxiliaram na viabilização de termos de

compromisso com as cooperativas e associações locais, resultando na doação de centenas de toneladas de resíduos ao longo desses anos.

Neste contexto, na Conab/Matriz, já foram celebrados 14 Termos de Compromisso junto às cooperativas ou associações de catadores de materiais recicláveis do Distrito Federal, tendo sido doadas cerca de 176 toneladas de resíduos recicláveis, no período de sete anos.

Por intermédio dos meios de comunicação disponíveis internamente, a Conab promove a divulgação das principais ações realizadas, objetivando também a conscientização dos empregados quanto às práticas ecologicamente corretas, estimulando a coleta seletiva dos resíduos produzidos na empresa, destacando a separação dos resíduos orgânicos dos recicláveis, condição indispensável para uma adequada Coleta Seletiva.

Destaca-se, em 2012, o encaminhamento de cerca de 2.000 lâmpadas fluorescen-

tes queimadas para empresa devidamente legalizada para a reciclagem, atendendo legislação de autoria do Governo do Distrito Federal e preservando, assim, o meio ambiente.

Nas Superintendências Regionais também foi implantada a separação dos resíduos recicláveis, gerados diariamente na execução das atividades. Merece destaque a SUREG/BA, onde as doações foram feitas à Cooperativa Catadores da Nova República–CANORE, e representaram o volume de 2.226kg, e também a SUREG/MS, que entregou à Cooperativa Coopervida o quantitativo de 1.230kg de resíduos (papel), contribuindo assim, com a diminuição significativa da poluição do solo, da água e do ar.

A conscientização do corpo funcional sobre sustentabilidade tem se traduzido por uma gestão responsável, conduzindo ao desenvolvimento de atitudes voltadas à preservação do equilíbrio ambiental, envolvendo ações como as que se seguem, presentes em várias unidades regionais da Companhia:

integração de estratégias de combate ao desmatamento e desenvolvimento sustentável;

participação em oficinas de reciclagem e campanhas de sensibilização, assim como em palestras sobre sustentabilidade, ecologia, meio ambiente, preservação da água e cuidados com o planeta;

Participação no Fórum de Agrossustentabilidade, visando discutir os avanços da produção agropecuária com foco na sustentabilidade ambiental;

- integração de estratégias de combate ao desmatamento e desenvolvimento sustentável;
- manutenção de árvores, gramados e plantação de mudas e de arbustos típicos, em áreas de unidades armazenadoras, propiciando melhor infiltração das águas fluviais no solo e favorecendo a recarga do lençol freático na região;
- reaproveitamento de matéria orgânica produzida na limpeza do pátio dos armazéns, assim como de resíduos de grãos secos e armazenados, para fins de adubo;
- implantação de horta e pomar com árvores frutíferas do cerrado, visando ganhos nutricionais;
- plantio de mudas visando a formação de bosque para recuperação do solo no pátio

da unidade armazenadora;

- instalação de receptores de pó e películas decorrentes do processamento dos grãos ou de tratamentos fitossanitários nos armazéns;
- construção de barreiras de contenção de óleo combustível destinado à secagem dos grãos, a fim de evitar a infiltração no solo e a contaminação do lençol freático;
- coleta seletiva dos lixos domiciliares e industriais dos armazéns, evitando obstruir as bocas de lobo das redes pluviais nas localidades;
- utilização de lenha de eucalipto certificada - oriunda de reflorestamentos, ou subprodutos de madeireiras (aparas e resíduos de madeira descartados), como com-

bustível para a secagem dos grãos a serem armazenados;

- uso do briquete de casca de arroz como fonte de energia nas fornalhas, em substituição à lenha, consistindo em um meio adequado de se lidar com esse resíduo vegetal e ajudando, por outro lado, na preservação dos recursos florestais;
- uso consciente e responsável da água, assim como preservação dos recursos naturais existentes nas áreas das UA, a exemplo do lago dos peixes na UA Goiânia, com atenção especial à conservação de suas margens;
- descarte controlado de embalagens de defensivos e agrotóxicos, conforme as regras que regem a preservação ambiental.





Balanco Social

Balanco Social	2012			2011		
1 - Base de cálculo	2012 Valor (mil R\$)			2011 Valor (mil R\$)		
Receita líquida (RL)	1.465.893			1.247.924		
Resultado operacional (RO)	1.738			13.908		
Folha de pagamento bruta (FPB)	508.243			411.854		
2 - Indicadores sociais internos	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	49.746	12,08	3,99	44.229	10,74	3,54
Encargos sociais compulsórios	126.840	30,8	10,16	103.612	25,16	8,3
Previdência privada	29.723	7,22	2,38	27.044	6,57	2,17
Saúde	26.493	6,43	2,12	23.077	5,6	1,85
Segurança e saúde no trabalho	243	0,06	0,02	467	0,11	0,04
Educação	860	0,21	0,07	864	0,21	0,07
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.652	0,89	0,29	3.009	0,73	0,24
Creches ou auxílio-creche	3.358	0,82	0,27	2.641	0,64	0,21
Outros	29.808	7,24	2,39	26.659	6,47	2,14
Total - Indicadores sociais internos	270.723	65,73	21,69	231.602	56,23	18,56
3 - Indicadores sociais externos	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Cultura	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Saúde e saneamento	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Esporte	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Combate à fome e segurança alimentar	525.955	3.781,67	42,15	918.972	6.607,51	73,64
Outros	58.103	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Total das contribuições para a sociedade	525.955	3.781,67	42,15	918.972	6.607,51	73,64
Tributos (excluídos encargos sociais)	58.103	417,77	4,66	117.452.488	844.495,89	9.411,83
Total - indicadores sociais externos	584.058	4.199,44	46,80	118.371.460	851.103,40	9.485,47

cont.

Balanço Social 2012

4 - Indicadores ambientais	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	0	0	0	0	0	0
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0	0	0	0	0
Total dos investimentos em meio ambiente	0	0	0	0	0	0
Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	(x) não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100%		(x) não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100%			
5 - Indicadores do corpo funcional	2012		2011			
Nº de empregados(as) ao final do período	4.465		4.474			
Nº de admissões durante o período	65		145			
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	810		761			
Nº de estagiários(as)	353		370			
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	4.126		4.099			
Nº de mulheres que trabalham na empresa	1.364		1.356			
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	26,49		24,28			
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	378		364			
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	1,87		1,98			
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	21		21			
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	25,99		28,46			
Número total de acidentes de trabalho	37		22			

cont.

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2012			Metas 2013		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos os empregados	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos os empregados
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos os empregados	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as)+ Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos os empregados	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as)+ Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos os empregados	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos os empregados
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> apoia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input checked="" type="checkbox"/> apoiará	<input type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 427	no Procon 0	na justiça 0	na empresa 0	no Procon 0	na justiça 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 87%	no Procon 0	na justiça 0	na empresa 0%	no Procon 0	na justiça 0
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$)	Em 2012			Em 2011		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)	18,9% governo; 75,06% colaboradores(as); 0,39% terceiros; 5,65% retido			10,98% governo; 85,06% colaboradores(as); 0,49% acionistas; 0,42% terceiros; 3,05% retido		

Fonte: Conab



Conab

Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

G O V E R N O F E D E R A L
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA